

A PESSOA IDOSA E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA: OS DESDOBRAMENTOS NA FUNCIONALIDADE E VIDA SOCIOECONÔMICA

Beatriz Pires¹; Bruna Prates²; Leandra Rocha³; Lucas Ferraz⁴; Maria Prata⁵; Juliana Santiago da Silva⁶

¹Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

²Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

³Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁴Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁵Graduando do curso de Medicina, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, e-mail

⁶Professora, UNIFACIG, Manhuaçu - MG, jusnt@hotmail.com

Palavras-chave: Dependência Química; Idosos; Pessoa Idoso; Saúde Mental.

INTRODUÇÃO

A negligência acerca do processo de envelhecimento humano atrelado ao consumo de substâncias psicoativas tem desdobramentos importantes no contexto socioeconômico, da saúde mental e física da pessoa idosa. Diantedisso, o estudo visou definir as particularidades da dependência química na pessoa idosa e avaliar os prejuízos de ordem física, mental, econômica e social.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional descritivo feito a partir de entrevistas com nove pacientes do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras Drogas – CAPS AD – no município de Manhuaçu, MG. Foram feitas análises de prontuários, anamnese, aplicação de questionários e escalas, sendo eles o Mini Exame de Estado Mental (MEEM), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD), Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) e Escala de Depressão Geriátrica (GDS).

RESULTADOS/DISCUSSÃO:

O estudo indicou prevalência do sexo masculino, assim como visualizado na literatura. O perfil socioeconômico, apontou baixa escolaridade, baixa renda e desemprego, análise que corroborou com a hipótese de o uso de substâncias ser uma expressão da questão social, que se vincula ao trabalho, ao desemprego e ao processo de vivência estrutural que circunda o cotidiano desses idosos. As substâncias mais utilizadas foram álcool e tabaco, incidência que se repete em outros estudos. O AIVD e ABVD obtiveram pontuações positivas, evidenciando o papel do CAPS sobre a preservação da autonomia, autoestima e na reabilitação psicossocial. A GDS e o MEEM, entretanto, apontaram que existe uma associação frequente entre a presença de depressão e o abuso de substâncias, bem como uma associação entre impacto do uso de álcool na cognição.



CONCLUSÃO

O estudo traz sua contribuição ao propor a discussão do uso de substâncias psicoativas por idosos, visando demonstrar as experiências sociais, econômicas e mentais desses. Conclui-se a partir da amostra que se trata de perfis de idosos vulneráveis por diversas variáveis, sejam elas financeiras, escolares ou cognitivas.